

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### > Sacramentos: Vaticano declara inválidos batismos com modificação da fórmula sacramental

A Congregação para a Doutrina da Fé respondeu a questão levantada pela fórmula «Nós te batizamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»

A Congregação para a Doutrina da Fé (Santa Sé) declarou hoje que os batismos celebrados com fórmulas arbitrárias são considerados inválidos.

A nota surge em resposta a uma questão sobre a validade do Batismo conferido com a fórmula ‘Nós te batizamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’.

As palavras pelas quais, na Igreja latina, se confere o Batismo, são: “Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

A resposta do Vaticano é acompanhada por uma nota doutrinal sobre a modificação da fórmula sacramental do Batismo.

A Congregação para a Doutrina da Fé começa por explicar que, recentemente, houve celebrações do Sacramento do Batismo administrado com as palavras: ‘Em nome do papá e da mamã, do padrinho e da madrinha, dos avós, dos familiares, dos amigos, em nome da comunidade, nós te batizamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’.

*“Aparentemente, a modificação deliberada da fórmula sacramental foi introduzida para sublinhar o valor comunitário do Batismo, para exprimir a participação da família e dos presentes e para evitar a ideia da concentração de um poder sacral no sacerdote, em detrimento dos pais e da comunidade, que a fórmula presente no Ritual Romano transmitiria”.*

A Santa Sé sublinha as consequências de modificar, por iniciativa própria a forma celebrativa de um Sacramento, o que “nos casos mais graves o torna inválido”, precisando que “a natureza da acção ministerial exige transmitir com fidelidade aquilo que se recebeu”.

“É fundamental que a acção sacramental seja realizada não em nome próprio, mas na pessoa de Cristo, que age na sua Igreja, e em nome da Igreja”, sublinha a nota doutrinal.

No caso específico do Sacramento do Batismo, “o ministro não só não tem autoridade de dispor à vontade da fórmula sacramental”, mas “não pode sequer declarar que age em nome dos pais, dos padrinhos, dos familiares ou dos amigos”.

“O ministro age enquanto sinal-presença da acção de Cristo, que se realiza no gesto ritual da Igreja”, pode ler-se.

A Congregação para a Doutrina da Fé considera que “alterar a fórmula sacramental significa, ainda, não compreender a natureza mesma do ministério eclesial, que é sempre serviço a Deus e ao seu povo”.

\*\*\*\*\*

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
09	10	11	12	13	14	15	16
9h Matança						9h Dornelas	9h Matança
10h15 Queiriz	*			18h Forninhos		10h15 Queiriz	10h15 Queiriz
11h30 PenaVerde		19h Queiriz	19h PenaVerde	19h Matança	19h Dornelas	11h30 PenaVerde	11h30 PenaVerde
14h30 Dornelas						14h Matança	14h Dornelas
						15h15 Forninhos	15h15 Forninhos

N.B.:



# Elo de Comunhão

de 09 a 16 de Agosto de 2020

## Domingo XIX do Tempo Comum – ano A



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

1 Reis 19, 9a.11-13a

«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»

### Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.  
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)

**Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.**

LEITURA II

Rom 9, 1-5

«Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos»

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 14, 22-33

«Manda-me ir ter contigo sobre as águas»

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da salvação.

## Palavra na Vida...



A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum tem como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus apostado em percorrer, de braço dado com os homens, os caminhos da história. A primeira leitura convida os crentes a regressarem às origens da sua fé e do seu compromisso, a fazerem uma peregrinação ao encontro do Deus da comunhão e da Aliança; e garante que o crente não encontra esse Deus nas manifestações espectaculares, mas na humildade, na simplicidade, na interioridade. A segunda leitura sugere que esse Deus, apostado em vir ao encontro dos homens e em revelar-lhes o seu rosto de amor e de bondade, tem uma proposta de salvação que oferece a todos. Convida-nos a estarmos atentos às manifestações desse Deus e a não perdermos as oportunidades de salvação que Ele nos oferece.

O Evangelho deste Domingo é, antes de mais, uma catequese sobre a caminhada histórica da comunidade de Jesus, enviada à “outra margem”, a convidar todos os homens para o banquete do Reino e a oferecer-lhes o alimento com que Deus mata a fome de vida e de felicidade dos seus filhos. A caminhada histórica dos discípulos e o seu testemunho do banquete do Reino não é um caminho fácil, feito no meio de aclamações das multidões e dos aplausos unânimes dos homens. A comunidade (o “barco”) dos discípulos tem de abrir caminho através de um mar de dificuldades, continuamente batido pela hostilidade dos adversários do Reino e pela recusa do mundo em acolher os projectos de Jesus. Todos os dias o mundo nos mostra – com um sorriso irónico – que os valores em que acreditamos e que procuramos testemunhar estão ultrapassados. Todos os dias o mundo insiste em provar-nos – às vezes com agressividade, outras vezes com comiseração – que só seremos competitivos e vencedores quando usarmos as armas da arrogância, do poder, do orgulho, da prepotência, da ganância...

Para que seja possível viver de forma coerente e corajosa na dinâmica do Reino, os discípulos têm de estar conscientes da presença de Jesus, o Senhor da vida e da história, que as forças do mal nunca conseguirão vencer nem domesticar. Ele diz aos discípulos, tantas vezes desanimados e assustados face às dificuldades e às perseguições: “tende confiança. Sou Eu. Não temais”. Os discípulos sabem, assim, que não há qualquer razão para se deixarem afundar no desespero e na desilusão. Mesmo quando a sua fé vacila, eles sabem que a mão de Jesus está lá, estendida, para que eles não sejam submergidos pelas forças do egoísmo, da injustiça, da morte. Nada nem ninguém poderá roubar a vida àqueles que lutam para instaurar o Reino. Jesus, vivo e ressuscitado, não deixa nunca que sejamos vencidos. A oração de Jesus convida-nos a manter um diálogo íntimo com o Pai. É nesse diálogo que os discípulos colherão o discernimento para perceberem os caminhos de Deus, a força para seguir Jesus, a coragem para enfrentar a hostilidade do mundo.

### ORAÇÃO...

**Senhor Jesus, sabes bem quanta dúvida envolve o meu coração. Este meu desejo de Te seguir e amar é muitas vezes abafado por dificuldades e contrariedades inesperadas e, assim, ficam toldados gestos que me trariam mais próximo de Ti. Enche-me do Espírito Santo e fortalece a minha fé. Ajuda-me a viver cada dia na certeza desse teu Amor incondicional e desafia-me a fazer caminho em plena confiança e entrega.**